

CNPJ: 26.491.419/0001-87

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. O fundo opera no mercado local (debêntures, LFs, FIDC), e tem acesso a transações privadas Kinea que permitem capturar fees de originação para os cotistas do fundo: CRIs e Infra.

DATA DE INÍCIO

06/Jun/2018

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,6% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 6.878.320.257

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 5.791.173.258

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

95

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

1

PIOR MÊS

mar/20 (-4.06%)

MELHOR MÊS

ago/23 (1.57%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1 2 3 4 5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Relatório de Gestão

Maio 2026

CDI + 1,79%

 Yield médio da
carteira de crédito

2,61

de duration

62,66%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,30%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,07%, equivalente a 120,94% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 421 ativos, sendo 52,3% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

Fundo rendeu 14,32% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 97,02% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	mai/26	2026	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,30%	5,26%	14,32%	28,65%	106,27%
% do CDI	120,94%	92,84%	97,02%	101,33%	105,91%
CDI	1,07%	5,66%	14,76%	28,28%	100,33%

ALOCAÇÃO POR RATING

CCC	0,2%
BB	0,1%
AAA	39,3%
AA	13,0%
A	5,0%
sem rating	5,1%

PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Crédito Privado Prev Renda Fixa FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,30% em maio (120,94% do CDI), e um acumulado de 14,32% em 12 meses (97,02% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,79% e prazo médio de 2,61 anos.

Nos últimos dias de maio, aumentaram as expectativas sobre alguma solução para o conflito EUA-Irã, mas ainda existem dúvidas sobre questões centrais, como o urânio enriquecido iraniano. Estamos acompanhando os desdobramentos das negociações com foco na velocidade de reabertura do estreito de Ormuz. Apesar dessas incertezas, o mercado tem lido as manchetes de forma mais otimista, fazendo com que as bolsas voltassem a subir, apesar de juros substancialmente mais altos que no início do mês. O discurso do banco central americano se tornou mais duro com relação a cortes adicionais de juros. Dada a estabilidade do emprego nos EUA e o choque de inflação devido ao petróleo, o mercado voltou a considerar a possibilidade de altas de juros, o que produziu valorização do dólar frente às principais moedas. Na Europa, segue o cenário base de aumento de juros em junho, e expectativas de inflação já começam a subir de forma mais relevante, na direção de um novo choque estagflacionário no continente. Já na China, o principal evento foi a visita do presidente Trump ao país, mas essa não trouxe consequências concretas relevantes.

No Brasil, o mês foi marcado por uma virada importante nas tendências eleitorais, com notícias negativas afetando o principal pré-candidato da oposição, ao mesmo tempo em que o governo acelerou programas de benefício social, especialmente via linhas de crédito subsidiadas para alguns segmentos. Sendo assim, o governo voltou a abrir vantagem nas pesquisas de intenção de voto, e o mercado, após uma reação negativa inicialmente maior, termina o mês precificando um Real apenas ligeiramente mais desvalorizado e juros longos também apenas levemente mais elevados, enquanto a bolsa manteve a queda mais expressiva. As medidas estimulativas do governo têm mantido um crescimento moderado no início de 2026, mas este deve arrefecer mais para o final do ano. Enquanto isso, a inflação segue dando sinais de resiliência, e a possibilidade de um super El-Niño este ano piora o balanço de riscos. Nesse ambiente, o banco central tem sinalizado cortes graduais e preocupação com as expectativas de inflação.

Em crédito privado local, o IDA-DI terminou o mês por volta de CDI + 1,38%, um fechamento de cerca de 20 bps em maio. Vale destacar que a abertura de spreads do IDA-DI entre início de fevereiro e meados de abril, que totalizou 54 bps, foi o terceiro maior movimento de abertura de spreads de crédito da história do índice, e trouxe uma boa oportunidade de compra em crédito privado. Desde o pico de spreads em 15 de abril, os spreads já fecharam 33 bps, recuperando 60% da abertura total. Com isso, a indústria de fundos de crédito privado tem entregue, em média, performance muito acima do CDI desde meados de abril (na média, por volta de 125% do CDI no período). Consideramos bem consolidada a tendência recente de fechamento de spreads, dada sua duração (mais de 40 dias) e magnitude, e acreditamos que esse movimento pode seguir acontecendo no curto prazo, considerando também que spreads ainda seguem relativamente abertos. Mesmo com taxas de juros muito altas há bastante tempo no Brasil, é importante notar que a média das empresas brasileiras que participam do nosso mercado ainda apresenta métricas de qualidade de crédito em linha com suas médias históricas dos últimos 15 anos. Obviamente, apesar de uma média que transmite tranquilidade, há empresas que entraram mais fragilizadas neste ciclo, e, não por acaso, entraram em processos de recuperação judicial para redução forçada da dívida (ou são negociadas como se assim estivessem). Faz parte do trabalho de boa gestão de crédito identificar empresas frágeis com antecedência, e reiteramos que na Kinea não tivemos exposição a nenhum dos dez casos de grandes empresas que hoje veem seus papéis negociados a preços muito descontados.

No portfólio, os principais destaques de performance vieram das operações estruturadas, que costumam ser pouco afetadas por ambientes de maior volatilidade. Entre as principais movimentações do mês, realizamos compras de letras financeiras de Santander e Bradesco, além de novas alocações em operações estruturadas (FIDCs).

ALOCAÇÃO

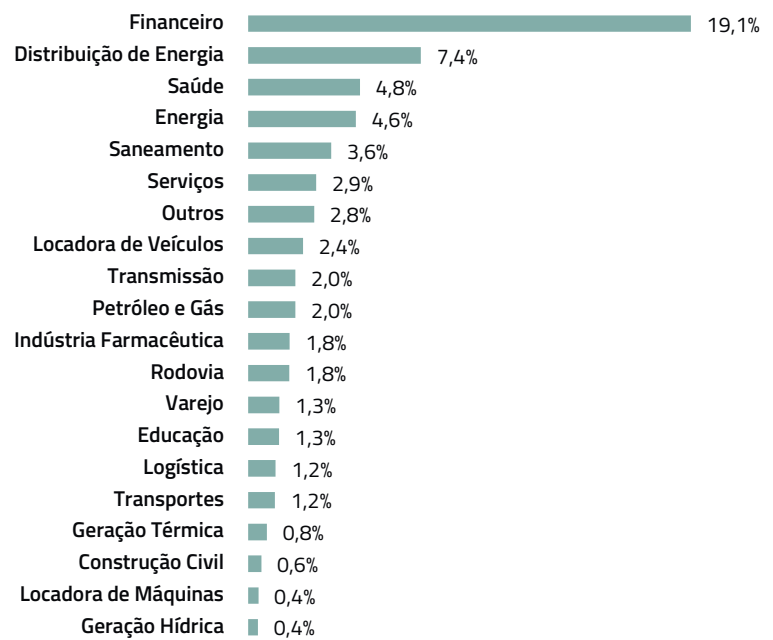
62,66%

Crédito

37,34%

Títulos públicos

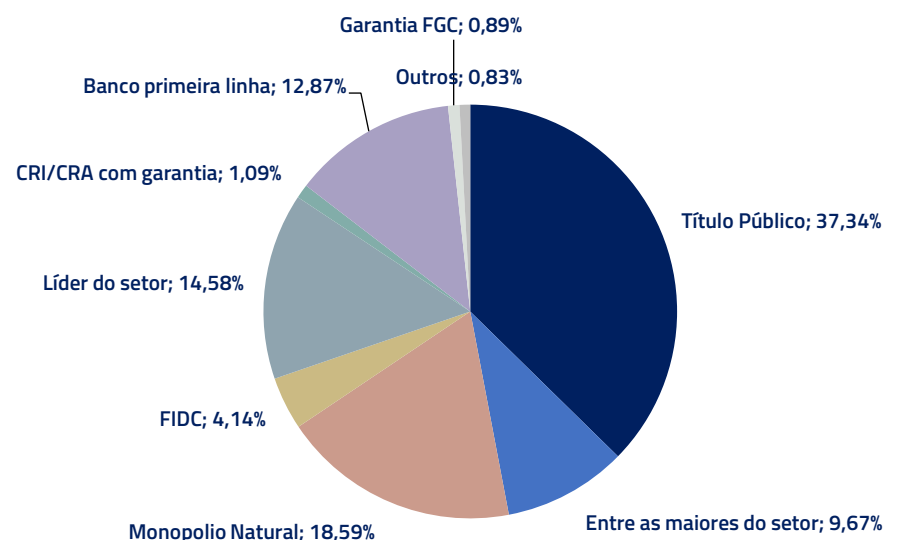
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



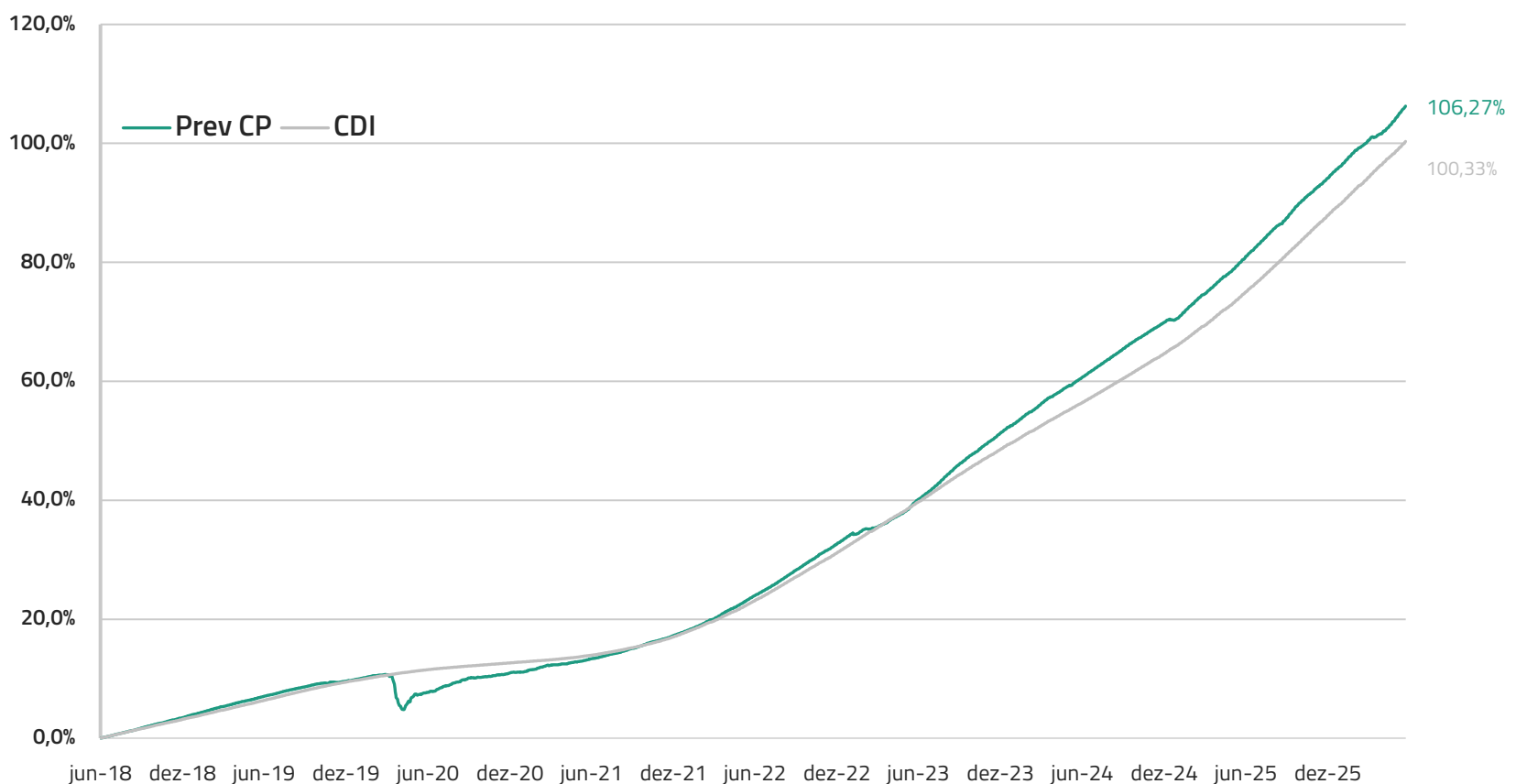
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
SANTANDER	4.14%
Bradesco LF Sênior	3.33%
Cosan	3.02%
Rede dor	2.38%
Bradesco	1.92%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2022	2023	2024	2025	2026	mai/26	Início
FUNDO	13,55%	13,90%	11,71%	15,01%	5,26%	1,30%	106,27%
CDI	12,37%	13,05%	10,87%	14,31%	5,66%	1,07%	100,33%
%CDI	109,48%	106,50%	107,66%	104,86%	92,84%	120,94%	105,91%



Este material de divulgação foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM em (www.cvm.gov.br) ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Fundos com menos de 6 meses de histórico não podem ter sua rentabilidade exibida. É recomendada para a avaliação de performance dos fundos de investimento, a análise de, no mínimo, 12 meses. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. Os Fundos de Investimento em Participações (FIP) são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando a obrigatoriedade de o cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário (FII) são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) são condomínios abertos ou fechados, sendo que: (i) quando condomínios abertos, o resgate das cotas está condicionado à disponibilidade de caixa do fundo; e (ii) quando condomínios fechados, em que as cotas não são resgatáveis, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Participações (FIP), Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) seguem a Res. CVM 175. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: relacionamento@kinea.com.br.